



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A influência do trabalho de resgate da cultura Pomerana na relação dos falantes com a língua.

Autor(es): MENDES, Tuize
Apresentador: Tuize Mendes
Orientador: Isabella Mozzillo
Revisor 1: Cíntia da Costa Alcântara
Revisor 2: Sílvia Costa Kurtz dos Santos
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A influência do trabalho de resgate da cultura Pomerana na relação dos falantes com a língua.

Tuize MENDES 1

Considerando a intrínseca relação entre língua e cultura, bem como a visão de Romaine (1995) de que, no caso de imigrantes, o sentimento de não pertencer inteiramente a nenhuma das culturas pode ser perturbador, o objetivo deste trabalho é analisar a relação dos falantes bilíngües de Pomerano com a língua.

Partindo da premissa de que a conseqüência da diglossia (fenômeno que diz respeito à hierarquização das línguas faladas por um indivíduo) pode ser o abandono de uma das línguas, e que pode, por exemplo, se desenvolver a partir de várias origens e ocorrer em diversas situações lingüísticas, buscamos verificar se o trabalho de resgate da cultura Pomerana, causa algum tipo de influência no sentimento dos falantes em relação à língua, e se os falantes sofrem algum preconceito pela diferença entre o Alto alemão e o Pomerano.

Este trabalho de resgate da cultura está sendo realizado na cidade de São Lourenço do Sul, pelo ano do Sesquicentenário da imigração Alemã- Pomerana. Em 1857, na cidade de Rio Grande, foi lavrado um contrato para a colonização de São Lourenço do Sul. Foram trazidos colonos de estados alemães, especialmente oriundos da Pomerânia.

A análise dos falantes será feita através de entrevistas e conversas informais, com pessoas de várias idades, que aprenderam a língua Pomerana em diferentes situações.

Será analisada também outro fator de extrema importância, que é a motivação do falante com a língua.

Segundo Macnamara (1973 apud Romaine, 1995), a identificação com a língua e atitudes positivas não garantem sua manutenção. Em sociedades onde o bilingüismo não é valorizado, os bilíngües podem apresentar dificuldades na definição da sua identidade.

1. Aluna do Curso de Pós-Graduação em Letras – Especialização da UFPel, orientada pela Profa. Dra. Isabella Mozzillo